

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 973

Data: 12/11/80

Pg.: _____

**Itamarati nega
passaporte ao
cacique Juruna**

BRASÍLIA (Sucursal) — O Itamarati não vai fornecer passaporte ao cacique Mário Juruna, e a questão de sua viagem à Holanda para participar do Tribunal Russel deve permanecer no âmbito do Ministério da Justiça, informaram ontem fontes do Itamarati.

O porta-voz da chancelaria, Bernardo Pericás, considerou "válida" a presunção do presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, segundo a qual o julgamento da questão indígena pelo Tribunal Russel deve ser considerado como ingerência em assuntos internos brasileiros. Mas Pericás recusou-se a fornecer a palavra oficial, dizendo que não ouviu "nenhum comentário do ministro a respeito do tema" e também porque não conhece a sistemática a ser seguida pelo Tribunal neste caso.

O porta-voz lembrou que o Itamarati concede apenas passaportes de serviço e passaportes diplomáticos a pessoas em missão do governo. O passaporte comum é expedido pelo Ministério da Justiça, onde se verifica também, a situação do índio perante a legislação brasileira.

Pericás acrescentou que não acredita numa repercussão internacional negativa caso seja mantido o veto à viagem de Juruna à Holanda. Isto porque "trata-se de um caso de cumprimento da legislação brasileira".

HOLANDESES APELAM

Por outro lado, seis partidos políticos holandeses telegrafaram ontem aos ministros do Interior e da Justiça e ao presidente da Funai solicitando a revogação da decisão do governo brasileiro que proíbe o cacique xavante Mário Juruna de viajar à Holanda, para julgar simbolicamente denúncias de genocídio contra os povos indígenas nas Américas. Ao mesmo tempo, o Tribunal informou que convidará o presidente Figueiredo, os ministros e o presidente da Funai a apresentarem defesa contra as acusações feitas ao governo brasileiro sobre crimes praticados contra indígenas no País.

Nos telegramas que enviaram às autoridades brasileiras, os partidos holandeses ressaltam que "Juruna não falará em nome de outra nação indígena, sendo jurado independente como todos os membros do júri internacional multiétnico. Juruna é de valor inestimável para o Tribunal".

Manifestaram-se a favor de Juruna o Partido Parlamentar Holandês, Partido Democrata Holandês, Partido do Trabalho, Partido Socialista Pacifista, Partido Político Radical (ecológico) e Apelo Cristão Democrata, da situação.

**Antropólogos
só atrapalham,
afirma Funai**

BRASÍLIA (Sucursal) — Na abertura do 1.º Encontro sobre o Parque do Xingu, o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, criticou a presença de cientistas sociais que há 15 anos estudam as tribos que vivem naquela área. Disse ele que a presença é um transtorno para os índios e "é necessário fazê-los viver normalmente". A pesquisa científica foi defendida pelo sertanista Orlando Vilas Boas, que dirigiu o Parque durante 30 anos, e pelo médico Roberto Baruzzi, da Escola Paulista de Medicina.

Os trabalhos do Encontro sobre o Xingu começaram com tumulto, pois a Funai, sem qualquer explicação, cancelara o convite feito ao ex-diretor, o antropólogo Olímpio Serra. Depois de ouvir os protestos da presidente da Associação Brasileira de Antropologia, Eunice Durand, e dos demais antropólogos que estão em Brasília, Nobre da Veiga contornou o problema, permitindo a participação de Olímpio Serra.

EXPOSIÇÕES

Orlando Vilas Boas e o coronel Roberto Guarani, do Parasar, defenderam a presença da FAB e do Parasar no Parque do Xingu. Segundo o sertanista, a FAB ajuda e "não posso criticar sua presença ali, pois foi eu mesmo quem convidei". Por sua vez o coronel Guarani argumentou que o Parasar "sempre ocupou uma área de acampamento e a terra é da União; nunca proibimos os índios de entrar na terra". Ele negou as informações contidas num relatório encaminhado ao Conselho Indigenista, onde há considerações sobre a presença da FAB na área, afirmando ser ela negativa para os índios.